

Energia: dívida já está renegociada.

O Brasil assinou contratos para o setor elétrico no valor de quase 400 milhões de dólares com bancos internacionais, em Nova York, mas nem um centavo disso representa empréstimo em dinheiro novo, e sim repasse de recursos que já estavam em posse do Banco Central.

O Consórcio Brasileiro-Paraguai Itaipu Binacional assinou um contrato de empréstimo de 103 milhões de dólares com um sindicato de nove bancos internacionais, liderados pelo Citibank, ontem. Anteontem, a Eletrobrás assinou um contrato de 200 milhões de dólares, Furnas um contrato de 50 milhões e a Light, um de 45 milhões, de grupos diferentes de bancos liderados pelo Bank of America. O Banco Real do Brasil participou das operações com Furnas e Light.

Os recursos repassados às empresas citadas resultaram dos empréstimos depositados no Banco Central principalmente na fase 1 das negociações com os bancos internacionais e liberados em 1983. Os bancos comerciais têm até 30 de junho para transferir esses recursos a tomadores finais no Brasil. Caso contrário, o dinheiro ficará no Banco Central pelo prazo do empréstimo da fase 1, que é de oito anos.

Os bancos comerciais têm interesse em que esse dinheiro seja repassado aos tomadores finais no Brasil por razões fiscais. Além disso, devem cobrar, segundo fontes bancárias, comissões adicionais em cruzéis desses tomadores. A mesma fonte previu quem, nas próximas semanas, haverá um grande número de contratos dessa natureza, que não devem ser confundidos com novos

empréstimos ao País. É, de certa forma, uma renegociação dos velhos empréstimos.

O Citibank disse ontem que o contrato com a Itaipu Binacional era para ter sido de 50 milhões de dólares, mais foi oversubscribed pelos bancos. Nesse caso específico, recursos da fase 1 corresponderam a 90% da operação e da fase 2, de 1984, a 10% do total de 103 milhões de dólares. A porção do contrato relativa à fase 1 sofre um spread de 2,125% sobre a taxa Interbancária de Londres (Libor) e 1,875% sobre a taxa preferencial dos Estados Unidos (prime rate), com carência de 30 meses. Os prazos são maiores e o spread inferior para o repasse dos recursos da fase 2.

Além do Citibank, participaram da operação da Itaipu Binacional o Royal Bank do Canadá, Morgan Guaranty, Swiss Bank Corporation, Canadian Imperial Bank of Commerce, First National de Boston e o National Westminster dos Estados Unidos.

Os repasses à Eletrobrás, Furnas e Light foram feitos exclusivamente com recursos da fase 1, segundo Joel Korn, vice-presidente senior do Bank of America, que assinou o contrato. No caso da Eletrobrás, participaram ainda mais seis bancos regionais dos Estados Unidos.

Os contratos foram assinados pelo general Costa Cavalcanti, diretor-geral da Itaipu Binacional.

Supunha-se que o ministro Delfim Neto compareceria à cerimônia no Citibank ontem, mas ele não apareceu, embora sua presença na cidade tenha sido confirmada por banqueiros.

A.M.Pimenta Neves, de Washington.